



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 07-02-08 (quinta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=19311>

Assunto: Artigo - Cepea

Artigo - Como conseguir trigo neste ano?

Pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, apontam que industriais do setor de trigo e derivados estão preocupados com o abastecimento da demanda brasileira em 2008 que, segundo a Conab, é de cerca de 10,3 milhões de toneladas do cereal. Com a produção doméstica de trigo na safra 2007/08 (colhida no segundo semestre de 2007) totalizando 3,8 milhões de toneladas, seria necessário importar 6,5 milhões de toneladas. Entretanto, segundo a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Alimentos (Sagpya) da Argentina, até o momento, as compras brasileiras do produto da safra 2007/08 correspondem a cerca de 3 milhões de toneladas, que devem ser entregues até o final da primeira quinzena de fevereiro. Dessa forma, ainda falta um bom volume (3,5 milhões de toneladas) a ser adquirido em 2008 para suprir a demanda interna.

O que trouxe um pequeno alívio ao mercado brasileiro, de acordo com pesquisadores do Cepea, foi a liberação dos registros de exportação de trigo argentino na última semana, depois de aproximadamente um mês e meio de proibição. O volume total de novos registros da Argentina, contudo, não será suficiente para atender a demanda nacional, que deverá contar com trigo de outros países, em especial do Canadá e dos Estados Unidos.

Nesta quinta-feira, 7, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) sinalizou favoravelmente a importação brasileira de 1 milhão de toneladas de trigo fora do Mercosul com tarifa zero até o mês de junho. Mesmo assim, pesquisadores do Cepea analisam que essas importações podem não ser suficientes para atender a demanda doméstica.

Toda essa situação deverá manter sob pressão os moinhos brasileiros, além de poder criar um “mercado negro” de licenças de exportação na Argentina. Consequentemente, os silos nos portos brasileiros estão ficando cheios, o que também poderá pressionar o mercado quando o milho e a soja começarem a serem exportados pelo Brasil. Além disso, há disputa por frete da Argentina (para diferentes destinos), favorecendo acréscimos dos custos.

Por enquanto, todo o contexto tem resultado na continuidade da tendência altista para os mercados brasileiro e internacional. Na Argentina, o trigo tipo pão FOB porto de Rosário foi cotado a US\$ 204,87/tonelada na terça-feira, 5, baixa de 6% em relação ao dia 30 de janeiro, depois de terem subido expressivamente nos três dias anteriores. Na Bolsa de Chicago, o fechamento foi de US\$ 379,56/t no dia 6, aumento de 12% sobre o dia 30/01. Na Bolsa de Kansas houve acréscimo de 11% no mesmo período, a US\$ 400,59/t na quarta.

As cotações internas também seguiram firmes, segundo levantamentos do Cepea. No Rio Grande do Sul, houve estabilidade no mercado de balcão e alta de 2,7% no disponível, entre 30 de janeiro e 6 de fevereiro. No Paraná, os aumentos ocorreram de forma menos expressiva, mas os valores negociados estão bem superiores aos do RS. As médias nos mercados de balcão e de lotes subiram em torno de 0,2%.

Artigo elaborado pela equipe do Cepea.

Outras informações sobre o mercado de trigo e análises semanais: www.cepea.esalq.usp.br/soja e através do Laboratório de Informação do Cepea, com o prof. Lucilio Alves: 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br